

RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA DE MINAS DE BAUXITA EM ÁREAS DE FLORESTA NATIVA, PELA COMPANHIA GERAL DE MINAS (CGM), EM POÇOS DE CALDAS, MG.

JOÃO CARLOS COSTA GUIMARÃES¹; DALMO ARANTES DE BARROS²; JOSÉ ALDO ALVES PEREIRA³; ROSSI ALLAN SILVA⁴; GABRIEL BIAGIOTTI⁵

A Companhia Geral de Minas – CGM, situada na região do Planalto de Poços de Caldas – MG, utiliza-se das práticas de recuperação ambiental para descomissionamento de suas jazidas de bauxita. A partir de 2005 iniciou um processo gradativo de aprimoramento dessas práticas, baseado nos conceitos de restauração ecológica a partir das técnicas nucleadoras. Nas situações de mineração em florestas nativas, previamente à supressão da vegetação é realizado o resgate de plântulas, as quais são encaminhadas para o viveiro, onde são transplantadas para sacos plásticos. Após o pegamento das mesmas, promove-se a aclimação e rustificação para posterior reintrodução no local de origem. Um resgate de 10.000 plântulas em 2,6 ha propiciou a formação de 8.700 mudas de 63 espécies diferentes, sendo que, muitas das quais nunca haviam sido produzidas no viveiro, devido à fenologia desconhecida, matrizes de difícil acesso ou sementes cujo mecanismo de quebra de dormência é desconhecido. O tapete verde foi eliminado, visando impedir a introdução de espécies exóticas em todas as áreas, para compensar esse forrageamento reduziu-se o espaçamento entre mudas de 3x2 m (1.600 mudas/ha) para 1,5x1,5 m (4.400 mudas/ha). A eliminação do tapete verde permite que os propágulos de espécies nativas presentes no *topsoil* (camada superficial do solo) germinem, e pela ausência de espécies agressivas durante o processo, a manutenção é reduzida, uma vez que o coroamento e a roçada de libertação são quase totalmente eliminados. Esta metodologia permite o recobrimento completo do solo entre 1 e 2 anos pós-plantio sem o impacto da introdução de espécies exóticas e com maior similaridade florística com o entorno. O replantio também é desnecessário. São utilizadas práticas adicionais, tais como: a instalação de poleiros artificiais e espalhamento de serrapilheira em fina camada, sendo que a fração grosseira constituída por raízes é disposta no entorno das mudas, aumentando a retenção de umidade e reduzindo a competição com outras plantas. A serrapilheira é utilizada sempre que existe alguma área em reabilitação próxima a algum fragmento florestal em fase de supressão. Diante do exposto, o uso desse método acarretou em menor custo final e significativos benefícios ecológicos.

Palavras-chave: Técnicas Nucleadoras, Resgate de Plântulas, Adensamento de Plantio, Serrapilheira e Poleiros Artificiais.

¹ Engenheiro Florestal CGM, Alcoa Alumínio S.A., Poços de Caldas, MG, Joao.Guimaraes@alcoa.com.br

² Doutorando em Engenharia Florestal – DCF / UFLA, dalmo.barros@uol.com.br

³ Professor Adjunto – DCF / UFLA, j.aldo@dcf.ufla.br

⁴ Mestrando em Engenharia Florestal – DCF / UFLA, rossi.allan@gmail.com

⁵ Mestrando em Engenharia Florestal – DCF / UFLA, gbiagiotti@ahoo.com.br